

História e Memória: Da Filarmônica Cônego Manoel Firmino

A chegada do seu Fundador Padre José Sinfrônio de Assis Filho a Itaporanga no ano de 1954 não poderia ser tão emblemática e oportuna. Como que antevendo um futuro promissor pela frente e em plena sacristia da Igreja Matriz fundou a Escola São Domingo Sávio, depois mudou para um casarão na mesma praça da igreja e em seguida por volta de 1963 se transferia em definitivo para o prédio do então Ginásio Diocesano de Itaporanga, hoje Colégio Diocesano Dom João da Mata pertencente a Diocese de cajazeiras, cidade natal do nosso referido e reverendíssimo e que carinhosamente o chamamos de o nosso Padre Zé.

Por volta de 1965 já com a idéia na cabeça que além da cultura e de conhecimentos gerais o nosso Padre teve a brilhante iniciativa de convidar um grupo liderado por o nosso então conhecido músico Antonio Benedito de Oliveira e mais treze Músicos reuniram com o objetivo de fundar uma banda de música por acreditar que em meio a tantas dificuldades e com tantos talentos faltava um pouco de alegria. Ao iniciar o ano letivo de 1965 dava-se também início as aulas de teoria e solfejo e paralelo a isso tudo já com algumas noções práticas.

A Banda nasceu sob a inspiração do Padre José Sinfrônio de Assis Filho, pároco da Matriz de Nossa Senhora da Conceição padroeira local. O nosso vigário não era músico e nem se quer cantava, mas tinha uma visão cultural e artístico-musical mil anos luz a frente de muitos de nós.

A Banda de Música do então Ginásio Diocesano foi fundada em 12 de julho de 1965 por seu criador Padre José Sinfrônio de Assis Filho e esse grupo de músicos encabeçado pelo nosso então músico e Primeiro Maestro da nossa Banda de Música Antonio Benedito e mais doze músicos todos advindos de uma Banda de Música da época pertencente a Prefeitura Municipal de Itaporanga que havia recentemente encerrado suas atividades. E recebendo também da Prefeitura como doação 13 instrumentos musicais. Os responsáveis direto por sua fundação, além de Padre Zé o idealizador de tudo ISSO, foram Antonio Benedito e seus 12 comandados que lhe foram fieis e lhe seguiram até essa nossa corporação musical que Dirigida e comandada pelo também Diretor do Ginásio Diocesano de Itaporanga ao qual a banda de música pertencia e que mais tarde recebia o nome de Filarmônica Cônego Manoel Firmino.

A ata de fundação da Banda foi assinada por 14 pessoas, sendo as seguintes: Padre Zé, Antonio Benedito de Oliveira, Maestro e Saxofonista, Luiz Benedito, Sebastião Benedito de Oliveira, Heleno Feitosa Costa, Luizito Ângelo Pedrosa, Edson Leite Guimarães, Danúbio, Pedro Moco, Vicente Centinho, Francisco Olegário Ribeiro, Pedrinho de Costa, Luiz Alventino e Anchieta Ribeiro.

Com aulas teóricas e práticas o nosso Primeiro Maestro Antonio Benedito de Oliveira dava inicio aos trabalhos dessa Instituição Musical que até hoje existe e é reconhecida como de utilidade pública e de Patrimônio Histórico da Região do Vale do Piancó. Por motivo de saúde do nosso Maestro Fundador que teve que se afastar para tratamento médico o nosso Padre Zé foi logo substituindo a batuta da nossa Filarmônica por outro também Militar o sargento Severino Ferreira de Sousa que continuou com as aulas teóricas e praticas e que a partir daí estava pronta para a sua primeira apresentação.

A filarmônica foi inaugurada com um pequeno concerto na praça da Matriz no dia 06 de setembro de 1965 sob a regência do Maestro Sargento Severino Ferreira de Sousa e apresenta em sua composição jovens e adultos itaporanguenses e das cidades circunvizinhas. Na ocasião o Pároco e Fundador da Nossa FCMF benzia os Componentes com seus respectivos instrumentos. E que no dia seguinte 07 de setembro de 1965 fazia também seu primeiro desfile pelas principais ruas da cidade de Itaporanga na qual ainda hoje é sua sede localizada no Colégio Diocesano Dom João da Mata e que ainda hoje existe essa tão conceituada Banda de Música e querida por todos que é a nossa Filarmônica Cônego Manoel Firmino.

Batizada em homenagem a um dos Párocos que o antecederam em nossa Paróquia.

O nosso Padre Zé chegava em nossa cidade em 1954 justo no ano da morte do alagoano, mas itaporanguense de coração e já com título de cidadão itaporanguense e simpatizante das artes e em especial da música, quis o Padre Zé perpetuar as lembranças, a memória de todos fiéis e devotos da Igreja dando o nome a nossa Banda de música de Cônego Manoel Firmino Pinheiro. O corpo dele está sepultado ao lado de outros sacerdotes no altar-mor da igreja do Rosário de nossa cidade de Itaporanga-PB.

Passada a fase de fundação, criação, ensaios e performances quase que profissionais, sim pois tínhamos dois dias por semana com a presença do maestro titular e o restante completando os sete dias, ou seja todos os dias tínhamos aulas teóricas e práticas e inclusive ensaios com um contramestre ou maestro auxiliar indicado pelo próprio maestro para assumir durante a sua ausência. E para ser mais preciso, o professor e maestro da Filarmônica Cônego Manoel Firmino ficava no comando segundas e terças-feiras e os outros três dias, ou seja quartas, quintas e sextas-feiras, o mais adiantado, o mais bem colocado de conhecimentos musicais representava ali como contra mestre e repassava para os demais colegas músicos os seus conhecimentos. E isso sem nenhuma complicação, pois os demais entendiam e aceitava com o maior entusiasmo, pois sabia que a qualquer tempo poderia ser qualquer um entre nós e, como mais tarde e de fato, muitos foram os que assumiram essa responsabilidade e que depois virava rotina entre nós. E que muitos também ou quase em um total de 100% tiveram suas ocupações, entre elas se tornaram, instrumentistas, arranjadores, compositores, cantores, poetas, professores, graduados, especialistas, mestres e até doutores e em particular grandes maestros. E com destaques na arte e na área da Música. E engrandecendo diversas Instituições de Educação, de Ensino, Corporação Cívica e Militares e tantos outros seguimentos Públicos e Privados por esse mundo afora de meu Deus. Tivemos e ainda hoje temos participações de nossos músicos, saídos aqui de nosso Colégio e em especial de nossa Filarmônica Cônego Manoel Firmino, como alunos, professores, regentes, maestros e até coordenadores e graduados, oficiais e até doutores na UFPB, IFPB, nas três forças armadas, Exército, Marinha e Aeronáutica, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, Prefeituras e em até outros Grupos como Quartetos, Quintetos, Sextetos e tantos outros grupos musicais formados pelo Brasil e até no Exterior, isso mesmo, internacionalmente tivemos nosso expoente maior o nosso e um dos melhores trombonistas do mundo Dr. Radegundes Feitosa Nunes. E tudo isso ou todos esses dentro de diversas agremiações, Instituições e conjuntos musicais ou como queiram chamar de Banda de Música, Filarmônicas, Orquestras Sinfônicas e tantos outros grupos musicais de todos os estilos, gêneros,

E como já foi citado sua estréia em 06 e 07 de setembro de 1965. Sua “prova de fogo” a FCMF tendo em seu repertório os primeiros Dobrados Dois Corações e Capitão Caçula. Em seguida foi adquirido o dobrado Sargento Calhau. Mais tarde e não tão distante assim foram adquiridos pelo próprio Padre Zé cópias dos dobrados 220, saudades de minha terra. Daí surge também o dobrado em homenagem ao nosso pároco, diretor e fundador da nossa banda de música, o Dobrado Padre Zé Sinfrônio de autoria e composição do maestro e professor Sargento Severino Ferreira de Sousa. E a partir daí o nosso repertório foi crescendo, crescendo a ponto de termos em nosso acervo mais de 300 músicas, de músicas fúnebres a clássicos, de missa a carnaval e tantos outros estilos, gêneros, ritmos, regionais e composições próprias de nossos contemporâneos, trazidas do Recife, de João Pessoa pelo próprio Padre Zé que sempre quando viajava a essas capitais passava pelos quartéis e em particular na sala de ensaio da Banda de Música da Polícia e conseguindo assim cópias de muitas dessas músicas enriquecendo assim o nosso repertório. Como por exemplo: A FCMF ficou em seu arquivo musical com músicas como os Dobrados Os 4 Tenentes, Dr. Gledson, Tusca, Samuel Duarte, Capitão Procópio, e tantas outras como Dança Húngara, Marcha Turca, O Guarany de Carlos Gomes etc. E de tudo que era música para todos os gostos fossem elas regionais, nacional e até internacionais.

E sobre os nossos Maestros tivemos os seguintes e grandes professores:*O primeiro Maestro e fundador da Banda de Música foi o professor Antonio Benedito de Oliveira, pois foi ele que começou dando as primeiras lições com aulas de teoria e solfejos e até começou com aulas práticas de instrumentos no início do ano letivo de 1965. E por motivo de saúde saiu de licença e tendo que ser substituído pelo sargento Severino Ferreira de Sousa. Esse ficou até 1976. Então começamos com:*

Antonio Benedito de Oliveira,

Sargento Severino Ferreira,

Adauto Camilo Franco,

Manoel Guedes as Silva,

Amaury Soares de Albuquerque,

José Conceição da Silva,

Severino Xavier Biju,

Francisco de Sales da Silva (Da casa),

Modesto Querubino Neto (Da casa),

Antonio Amâncio de Oliveira,

Joaquim Brasilino da Silva,

Valmir Alves dos santos,

Francisco Pereira de Sousa

Geraldo de Araujo Lima-Interino/convidado(2000/2001)

Waldemário Olegário dos Santos Ribeiro, o atual.

Foram Monitores, contra mestres, regentes auxiliares e até professores de música:

José Olegário Filho

Francisco de Assis Leite

Francisco Barbosa Sobrinho

José Francilino Primo

Sandoval Moreno de Oloiveira

Radegundes Feitosa Nunes

Semeão Vasco de Freitas

Francisco Ferreira da Silva

Edmilson Felipe

Francisco Pereira de Sousa

Irisverte Inácio de Lima

Geraldo de Araujo Lima

Gilmar de Araujo Lima

Participaram da Primeira apresentação da Filarmônica Cônego Manoel Firmino

Sargento Severino Ferreira – Professor e Maestro

Vicente de Paulo Rodrigues – Trombone

Domingos Bernardino – Trombone

Vicente de Paulo Bezerra – Tuba

Francisco Ribeiro Neto – Tuba

Pedrinho de Costa – trompete

Vandrick Jonas – trompete

Valdomiro Juvito de Souza – Trompa

José Edval Lemos Gomes – trompa

Arisosvaldo Alves de Almeida – Barítono de piston

Eduardo Olegário Lemos – Sax Twenor

Adelson Henrique Alvares – sax Alto

Francisco Gomes da Silva – saxAlto

José Olegário Filho – Requinta

Luiz Alberto Figueiredo – Clarinete

Luiz Gonzaga Tolentino Leite – Clarinete

Manoel Porfírio Neto – Clarinete

Francisco Averaldo Lopes – Clarinete

Vicente ferreira – Clarinete

José Arisosvaldo Epaminondas Irmão – Clarinete

João Barreiro dos santos – Bombo

Francisco Rodrigues Neto – tarol

Antonio Neto – Surdo

Domício José Leite – Pratos

Gabriel de Araujo Lima- Arquivista-(Tuba)

Formação atual da Filarmônica Cônego Manoel Firmino

Isso minha gente, para voltar, não só a sua origem mas, principalmente a sua raiz, dessa árvore que nunca vai deixar de existir, temos que ter em nosso Colégio como antes, aulas de música no seu núcleo comum, desde o fundamental e médio, aulas de teoria musical (Musicalização) a exemplo das expressões artísticas(Plástica, Cênica e Canto e tantas outras). E no horário oposto a formação acadêmica voltar com as aulas teóricas e práticas (Teoria e solfejo e instrumento) voltadas para formação de grupos e principalmente direcionadas a formação e complementação de nossa Banda de Música, a nossa querida e eterna Filarmônica Cônego Manuel Firmino.

Utilidade e Patrimônio

A Nossa Filarmônica Cônego Manoel Firmino é de Utilidade Pública? Considerar também de Patrimônio Histórico do vale do Piancó, do estado e até do Nordeste e oxalá do Brasil e porque não do Mundo?. Afinal foi representada e foi conhecida até fora do Brasil. Sim Senhor:

Além de cuidar, educar, ensinar e até formar o cidadão e o profissional para o mundo da música, servindo em todos os sentidos positivos aos alunos estudantes do CDI, também a toda comunidade e municípios circunvizinhos tanto para estudos musicais como para apreciação da boa música com alegria e com entretenimento certo para todos.

A nossa FCMF participa desde 1955 das festas e datas comemorativas do próprio Colégio (CDI) da nossa cidade, de todos os municípios circunvizinhos, e até de outros estados como por exemplos já comprovados como além de nossa Paraíba, Ceará, Pernambuco e Rio grande do Norte.

Como Patrimônio Histórico:

Também sim. E não só do nosso Município de nossa Itaporanga e sim, como de todo o estado da Paraíba. Pois ainda hoje participa de eventos em muitos municípios da Paraíba e até de outros localizados em outros estados da região como já descrito acima. E porque não Patrimônio Histórico e cultural do nosso Brasil.

Músicos de Todos os tempos da Filarmônica Cônego Manoel Firmino

Adelson Henrique Alvares- In Memória

Ademar Augusto-In Memórian

Alberlândio de Oliveira Leite

Aldecí Malaquias da Silva-In Memórian

Alexandre Carine F. de Medeiros

Anastácio Cassimiro dos Santos Júnior

Anatólio Pereira Ventura Júnior

Anchieta Ribeiro

Antonio Neto

Ariosvaldo Epaminondas Irmãos

Arisosvaldo Alves de Almeida - In Memória

Arrison Leite Costa

Breno Rufino da Silva

Cayo de Araújo Rufino

Cícero Pereira Cordão Neto

Cirilo de Freitas-In Memórian

Claudêncio dos Santos

Damião Guimarães (De Ana)

Damião Guimarães Tolentino-In Memórian

Damião Soares

Danúbio - In Memória

Djaci Malaquias-In Memórian

Domício José Leite

Domingos Bernardino-In Memórian

Edmilson Felipe da Cruz

Edson Leite Guimarães - In Memória

Edson Primo de Araujo

Eduardo Olegário Lemos

Edvaldo Gomes-In Memórian

Emanoel Felipe da Cruz

Evandro Furtunato de Miranda Júnior

Evandro Paulino da Silva

Francisco Averaldo Lopes

Francisco Barbosa Sobrinho

Francisco Bezerra dos Santos Neto-In Memórian

Francisco de Assis Alves Rodrigues -In Memórian

Francisco de Assis de Sousa

Francisco de Assis Gomes

Francisco de Assis Leite

Francisco de Assis Rodrigues-In Memórian

Francisco de Sales da Silva

Francisco Ferreira da Silva

Francisco Gomes da Silva-In Memórian

Francisco Jacinto da Silva

Francisco Lopes Capitão

Francisco Lopes da Silva

Francisco Olegário Ribeiro - In Memória

Francisco Pereira de Sousa

Francisco Ribeiro Neto -In Memórian

Francisco Rodrigues Neto

Gabriel de Araújo Lima

Geraldo de Araujo Lima
Geraldo Soares da Cruz
Gilmar de Araujo Lima
Gilvan Pereira da Silva
Gilvando Pereira da Silva
Glauber Inácio de Araújo-In Memórian
Helena Feitosa Costa - In Memória
Helena Feitosa Costa Filho
Irisverte Inácio de Lima
Isaac Freitas
Ivandeilton Alventino Frade
Izidro Ferreira Neto
Jaelson Bezerra de Sousa
Jairo Barreto
João Barreiro dos santos
João Cipriano da Silva
João Lacerda Bidô Filho
João Leite Neto
João Lúcio- In Memórian
José Aderaldo Lopes
José Adriano Pereira de Lacerda
José Aldo Campos-In Memórian
José Arisosvaldo Epaminondas Irmão
José Armando Cartaxo Paulo
José Batista dos Santos
José Benedito Alves
José Cleudo Ângelo da Costa
José Cristiano de Sousa Lima
José de Anchieta R. da Silva
José Edval Lemos Gomes - In Memória
José Francilino Primo
José Hilton Alves
José Ilton Pereira da Cruz-In Memórian

José Joaquim de Sousa Filho-In Memórian

José Leite Dias

José Maria Malaquias dos Santos-In Memórian

José Medeiros Rocha Neto

José Olegário Filho

José Wanderson Chagas R. Hipólito

José Wellington R. Firmino

Josimar Tolentino Leite Neto

Josinaldo Souza-In Memórian

Josivaldo Olegário Lemos

Judivan Arruda

Júnior Leite

Lucas Leite Figueiredo Silva

Luis Carlos Pacheco da Silva

Luiz Alberto Figueiredo

Luiz Alventino - In Memória

Luiz Benedito – In Memória

Luiz Gonzaga Guimarães

Luiz Gonzaga Tolentino Leite - In Memória

Luiz Pereira Lima

Luiz Pinto Neto

Luiz Tolentino Leite-In Memórian

Luizito Ângelo Pedrosa - In Memória

Luzimagno Leite Lopes

Luzimagno Leite Lopes

Manoel Barreiro

Manoel Porfírio Neto

Marcílio Campos-In Memórian

Marcondes Supapo

Marcos Cartacho de Paulo

Mariano Leite de Paulo Filho-In Memórian

Moaci Batista da Silva

Modesto Querubino Neto

Neudo Pacheco Hipólito

Nilton Mendes

Nivaldo Leite Dias

Orlando Soares Gomes

Pedrinho de Costa

Pedro Moco - In Memória

Radegundes Feitosa Nunes-In Memórian

Rafael Luiz Gomes de Sousa

Rafael Temóteo de Sousa-In Memórian

Rainery André Ângelo Alventino

Reginaldo do Egídio de Holanda-In Memórian

Rhiwry Jordan Lacerda do Carmo

Rivaldo Dias

Roberto Ângelo Sabino-In Memórian

Roberto Gerônimo da Silva

Samuel Rufino Gomes

Sandoval Moreno de Oliveira

Sebastião Benedito de Oliveira,

Sebastião Paz de Sousa

Semeão Vasco de Freitas

Sérgio Luiz de Sousa

Severino do Ramo da Silva

Severino Francisco de Moraes Neto

Silvano de Freitas-In Memórian

Ubirajara Clementino

Valdeci Carneiro da Silva

Valdemário Olegário dos S.Ribeiro

Valderlan Lopes da Silva

Valdinho de Freitas

Valdomiro Juvito

Valdomiro Juvito de Souza

Valterivan Freire

Vandrick Jonas – trompete

Vicente Centinho

Vicente de Paulo Alves Rodrigues-In Memórian

Vicente de Paulo Ferreira

Vicente de Paulo Rodrigues - In Memória

Vicente Emídio de Lima

Vicente Ferreira

Waldemário Olegário dos Santos Ribeiro

Yudhi Feitosa Vital de Sousa

Zácaro Pinto Feitosa

Observação: Essa Comissão, esse Grupo dos Sete/G-7 sempre a disposição quando das precisões voltadas para a FCMF e inclusive com apoio patrimonial (Permanente e consumo) e logístico a cada janeiro do ano em curso.

Itaporanga , _____ de _____ de _____

A COMISSÃO; GRUPO DOS SETE/ G-7 da FCMF

Diretor de Patrimônio

Damião Soares

Diretor Artístico

Francisco Ferreira da Silva

Diretor Social

Francisco de Sales da Silva

Diretor Logístico

Izidro Ferreira Neto

Diretor Financeiro

Josivaldo Olegário Lemos

Diretor Musical

Geraldo de Araujo Lima

Diretor de Comunicação

Evaldo de Freitas

Estatuto Social do Instituto Padre Zé

Capítulo I

Da Denominação, Sede, Objetivo e Duração

Artigo 1º

Sob a denominação de INSTITUTO PADRE ZÉ reger-se-á esta associação civil de caráter filantrópico, sem finalidades lucrativas, sem qualquer vinculação política ou partidária, que atua na área de assistência artístico-musical mediante realização de ações de atendimento, assessoramento e Grantia de direitos, visando o desenvolvimento das crianças, jovens e adoscentes e cidadãos através da implementação de metodologias eucucativas musicais e de ações voltadas para o desenvolvimento artísticos e seus dons musicais.

Artigo 2º

O Instituto tem sua sede e foro na Cidade de Itaporanga, estado da Paraíba, na rua _____ nº _____ `Bairro _____ CEP _____

Podendo manter estabelecimento em qualquer localidade do país, mediante resolução da Diretoria e atuando, através de seus programas educaionais musicais por ouros municí'pios e estados da federação.

Artigo 3º

O Instituto Padre Zé busca desenvolver ações de caráter cultural artístico musical, beneficente e assistencial de caráter filantrópico. Com vista ao desenvolvimento das sociabilidades com organização e ajuda de todos os seguimentos públicos e privados para oferecer oportunidades para que as novas gerações possam desenvolver os seus potenciais artísticos musicais e como pessoas e cidadãos.

ARTIGO 4º

O prazo do Instituto é indeterminado

Do Patrimônio social e das receitas

Artigo 5º

A manutenção do Instituto e seu patrimônio se farão por receitas constituída de:

a) Contribuição de seus sócios

b) Doações

c) participações

REGIMENTO

